REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO — URCA — Rio de Janeiro — BRASIL

FUNDADA EM MAIO DE 1952 — PELO GENERAL NEWTON CAVALCANTI

DIRETOR GERAL — TEN. CEL. OTÁVIO SALDANHA MAZZA
DIRETOR — CAP. HORÁCIO CÂNDIDO GONÇALVES
REDATOR CHEFE — CAP. DR. ÁUREO MORAIS
GERENTE — CAP. NELSON MESQUITA DE MIRANDA

ANO V — AGOSTO DE 1957 — **N. 34**

EDITA-SE NO FIM DE CADA MÊS

Preço: último número, 1$500; atrasados, 2$000

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER ENDEREÇADA À REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, SEM MENCIONAR NOME OU FUNÇÃO

As assinaturas constam de 12 números, são pagas adiantadamente e começam com o número a ser editado.

PREÇOS: SOB REGISTRO: 20$000; PORTE SIMPLES: 15$000

— O SGT. AJ. AUGUSTO LOPES DA SILVA É O ÚNICO COBRADOR AUTORIZADO DESTA REVISTA

MENTE SÃ EM CORPO SÃO

Em todos os sistemas educativos modernos, vai-se acentuando a tendência a equiparar a educação física da mocidade à respectiva educação mental, no seu tríplice aspecto: estético, moral e intelectual.

Efetivamente, mesmo abstraindo de quaisquer doutrinas metafísicas, subsiste irrecusàvelmente no ser humano o velho dualismo do corpo e do espírito, ou seja, das atividades privativas do sistema nervoso e das atividades que se exercem, por meio dêste, sôbre todo o organismo.

Nenhum sistema de educação será, pois, completo, sem atender a êsses dois aspectos distintos da vida humana. Há que cuidar igualmente do espírito e do corpo. Cumpre zelar pela integridade dêste, para que sejam eficientes os cuidados dispensados àquele.

Um dos progressos realizados pela reforma do ensino vigente desde 1931 para o curso secundário consiste precisamente em ter assim compreendido a função da escola moderna e prescrito para todos os alunos de ginásio a prática dos exercícios ginásticos e esportivos, tomando por base os ensinamentos ministrados pela Escola de Educação Física do Exército.

Até aquele ano, em todo o vasto território brasileiro, não estavam formalmente no gôzo dêsse direito os estudantes do curso secundário, o que equivale dizer que boa parte dos adolescentes de nosso país, entre os 11 e os 18 anos, se achava privada dos benefícios que proporciona uma bem orientada educação corporal, já de há muito ministrada nas escolas primárias, profissionais e normais.

Em muitos meios escolares, não raro se via serem estimulados os alunos que, excessivamente estudiosos e apegados aos livros, desdenhavam da cultura física e se abstinham de participar, com os colegas, dos exercícios metódicos ou das práticas desportivas.

Quanto às representantes do sexo outrora chamado frágil, invioláveis preconceitos as mantinham afastadas de tais cogitações, concedendo-se-lhes, quando muito, discretos e parcimoniosos exercícios de ginástica sueca. Nos velhos tempos, mesmo, chegara o romantismo a cultivar, como preciosas flores, as enfermidades geradas com a debilidade orgânica conseguida a custa de regimes alimentares e de ridículos artifícios...

Hoje, ninguém mais levaria a sério os apologistas da elegante fraqueza feminina, nem os Catões rebelados contra as atividades eugênicas de um e outro sexo. Todos compreendem a necessidade da educação física para ambos os sexos, como medida precípua para a valorização do indivíduo e aperfeiçoamento da espécie.

Por isso o Plano Nacional de Educação, a ser pôsto em execução a partir de 1938, ampliando grandemente o alcance da educação física em relação ao regime vigente, consagrou uma iniciativa de alto valor cultural orientada no sentido do engrandecimento futuro de nossa Pátria.

MODESTO DE ABREU